



Readaptação dos Professores em Bibliotecas Escolares Públicas no Brasil: Uma Reflexão Psicológica sobre a Autoestima

Kátissa Galgania Feitosa Coutinho Rodrigues¹; Cícero Reginaldo Nascimento Santos²

Resumo: O artigo propõe compreender o adoecimento laboral dos professores readaptados por lei em bibliotecas escolares públicas no Brasil e a relação com concepção psicológica da autoestima. Para tanto é necessário conhecer a história da formação dos professores no Brasil; compreender o processo de adoecimento dos professores readaptados e relacionar a constituição da autoestima com o processo de adoecimento. Diante da experiência obtida na primeira graduação acadêmica em biblioteconomia e a experiência de trabalho, foi possível ampliar o debate do adoecimento em uma perspectiva psicológica e as condições da autoestima destes profissionais. Percebendo a relação entre o direito à readaptação e as possibilidades estruturais de realização profissional e humana. A metodologia empregada foi a pesquisa de caráter qualitativa e bibliográfica, explicativa que abrirá caminho para uma pesquisa de campo que refute ou confirme questões da autoestima relacionada à saúde dos professores readaptados. Dimensionado por pesquisas na internet em plataformas como Scielo, Blogs, Revistas Acadêmicas, Dissertações e Teses. Delimitadas do ano de 1900 a 2016. Os textos foram escolhidos de maneira aleatória em plataforma utilizando frases como: história da formação de professores no Brasil; readaptação de professores; readaptação de professores em bibliotecas escolares; leis da readaptação de professores; bibliotecário exercício profissional, adoecimento psicológico e psicologia versus autoestima. Realizando um recorte de obras de referência das áreas de Biblioteconomia, Direito, Pedagogia e Psicologia, este estudo pretende instigar um novo olhar dos professores readaptados sobre si mesmos sem perderem a identidade profissional, possibilitando no ambiente das bibliotecas escolares públicas um maior desenvolvimento social, educacional, vida profissional e pessoal perante a percepção da autoestima.

Palavras-chave: Readaptados. Adoecimento laboral. Bibliotecas escolares públicas. Autoestima.

Rehabilitation of Teachers in Public School Libraries in Brazil: A Psychological Reflection on Self-Esteem

Abstract: The article proposes to understand the occupational sickness of teachers readapted by law in public school libraries in Brazil and the relation with psychological conception of self - esteem. For this, it is necessary to know the history of teacher education in Brazil; understand the process of illness of the readapted teachers and relate the constitution of the self-esteem with the process of illness. Given the experience gained in the first academic undergraduate degree in librarianship and work experience, it was possible to expand the debate about illness in a psychological perspective and the conditions of the self-esteem of these professionals. Realizing the relationship between the rights to readaptation and the structural possibilities of professional and human fulfillment. The methodology used was qualitative and bibliographic, explanatory research that will open the way to a field research that refutes or confirms questions of self-esteem related to the health of the readapted teachers. Scaled for internet searches on platforms such as Scielo Blogs Academic Journals, Dissertations and Theses. Delimited the year 1900-2016. The texts were chosen in a random way on platforms using phrases such as: history of teacher training in Brazil; teacher readjustment; readaptation of teachers in school libraries; teacher readaptation laws; librarian, professional exercise, psychological illness and psychology versus self-esteem. This study intends to instigate a new view of teachers who have been readapted about themselves without losing their professional identity, making possible in the environment of public school libraries a greater social, educational, and social development in the area of librarianship, law, pedagogy and psychology, professional and personal life before the perception of self-esteem.

Key words: Readapted. Labor sickness. Public school libraries. Self-esteem.

¹ Psicóloga pelo Centro Universitário UNILEÃO - katissagalgania@yahoo.com.br

² Graduação em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras. Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade de Juazeiro do Norte (FJN). Atualmente é professor da Faculdade Leão Sampaio, professor Efetivo do Estado do Ceará (SEDUC). E-mail: cicero.reginaldo@leaosampaio.edu.br



Introdução

A pesquisa pretende compreender o adoecimento laboral dos professores readaptados por lei em bibliotecas escolares públicas no Brasil, conhecer a história da construção da identidade destes professores para então relacionar o adoecimento dos referidos professores e refletir sobre a constituição da autoestima e sua relação com o adoecimento dos mesmos. O artigo se organiza em três temas complexos que percorre áreas como: a Biblioteconomia, o Direito, a Pedagogia e a Psicologia sendo organizado em três tópicos.

O primeiro tópico intitulado “O panorama histórico sobre o processo de formação de professores no Brasil”. O segundo tópico intitulado “O adoecimento dos professores readaptados por lei no ambiente das bibliotecas escolares” e por último “A constituição da autoestima e sua relação com a readaptação de professores”. Dimensionado por pesquisas na internet em plataformas como Scielo, Blogs, Revistas Acadêmicas, Dissertações e Teses, de forma aleatória utilizando frases específicas e obras de referência como Vieira; Gomide (2008), Saviani (2009), Pimentel (1996), Dejourns (1992), Duran (2000) Araújo e Sousa (2013), Adler (1917), Roger (1977), Freud (1980), Mendes *et al.*(2012), Felix(2014) e outros. Delimitados do ano de 1900 a 2016.

Foi perante o conhecimento adquirido na primeira graduação acadêmica em biblioteconomia e a experiência de trabalho em setores públicos que foi possível ampliar o debate do adoecimento em uma perspectiva psicológica e as condições da autoestima destes profissionais. Percebendo a relação entre o direito à readaptação e as possibilidades estruturais de realização profissional e humana.

De acordo com Pimentel (1996) questionar os desafios da formação de professores é um paradigma que desafia qualquer profissional, atendo-se a ambiguidade das relações entre a experiência e a capacidade de realização, ligadas a várias disciplinas, construindo conhecimentos no ato de ensinar na articulação que integra a qualificação, a cultura e o compromisso ao longo da vida na construção do professor “em busca do significado do seu ser e do seu fazer” das aparências ideologizadas e o desafio da prática e confronto da realidade como sujeitos que se formam no seu exercício.



Dejours (2000) remete a pensar na significação do trabalho que muitas vezes faz com que o indivíduo tenha uma imagem de indignidade, diante de tarefas que considera superficial, inútil. O desgaste é provocado pelo ajustamento dos processos laborais diante da responsabilidade excessiva de trabalho e o nível de exigência por resultados que podem ser percebidos como perda da capacidade potencial e ou essencial, física e psíquica. (LAURELL E NORIEGA, 2003). Os processos laborais [...] no mundo do trabalho, constituem-se em grandes fontes geradoras de tensão e fadiga e como consequência o adoecimento.

Segundo Guerreiro (2011) as representações sobre si mesmo fazem parte do conceito de self, conceito este que engloba muitas teorias da psicologia e de motivação, os imperativos do self estabelecem a nutrição psicológica de maneira ativa e singular. Diversas teorias abordam as necessidades básicas dos sujeitos como McDougall, Maslow, Freud entre outros mostrando dificuldade no campo que busca uma definição conceitual. Maslow (1970) “apresenta o conceito de necessidades de forma hierárquica, ou seja, as necessidades básicas postuladas em pirâmide elucidadas como necessidades fisiológicas, de segurança, de pertença, autoestima e de autorregulação”.

Para Guerreiro (2011) as necessidades podem ser compensadas no organismo diante de um desequilíbrio gerando determinados comportamentos que sobrenadam temporariamente na satisfação das necessidades básicas. O sujeito no desenvolvimento humano em seu processo individual pode formular um olhar psicopatológico, sendo assim a constituição do self é uma experiência subjetiva que influi diretamente sobre a autoestima.

Então é relevante observar a autoestima dos professores readaptados e analisar a posição que esses sujeitos - professores ocupam, muitas vezes despejados na biblioteca escolar por motivos de saúde, invalidez ou incapacidade de exercer outra função (CAMPELO, 2002).

Panorama histórico sobre o processo de Formação de Professores no Brasil

Saviani (2009) explica que no Brasil a história da formação de professores seguiu períodos e explicitamente enfatizado após a independência. Inicia-se pelo dispositivo da “Lei das Escolas de Primeiras Letras na obrigatoriedade dos professores utilizarem métodos do



ensino mútuo”, e somente após o século XX, década de 1990, existiu a prevalência das Escolas Normais, em seguida se estabelece e se expande um padrão, sendo iniciada na cidade de São Paulo a Escola Normal anexada a Escola Modelo, marco da reforma paulista que baliza outros marcos como as reformas de Anísio Teixeira na Bahia e Fernando Azevedo em Brasília, Lourenço Filho Ceará, no ano 1932, com a organização dos institutos de educação.

Inicialmente o período republicano visava à formação de professores capacitados, mas apesar do positivismo, as peculiaridades do país e das regiões não eram levadas como importante na instrução pública e os mestres eram escassos e de baixa preparação. Baseados em influências estrangeiras, o Brasil dissonava em suas reformas de ensino e consagração do sistema federativo de governo e descentralização do ensino de acordo com (VIEIRA; GOMIDE, 2008).

A questão da formação de professores só foi preocupação a partir da Lei das Escolas de Primeiras Letras em outubro de 1827, instruídas pelas províncias após o período colonial que incidia as aulas Régias que eram elitizadas, pertencentes ao estado implantadas pelas reformas de estudo do Marquês de Pombal, e não influenciadas pela Igreja Católica (SAVIANI, 2009).

Para Vieira; Gomide (2008, p. 5),

A “lei áurea” de educação elementar, de 1827, é que primeiro estabelece exames de seleção para mestres e mestras. Com efeito, essa lei em seu artigo 7º “os que pretendiam ser promovidos nas cadeiras serão examinados publicamente perante os presidentes em conselho [...] no domínio do método caracteriza uma primeira intenção de preparar docentes, conquanto de forma exclusivamente prática e sem base teórica”.

O estudo das aulas Régias voltava-se para humanidades, não analisava as questões de formação dos professores em termos didáticos - pedagógicos apenas conhecimentos de conteúdos e o saber ler e escrever, notório saber. AZEVEDO (1943 *apud* FONSECA, 2016).

As instruções emanadas do governo português entregavam ao diretor de estudos a tarefa de planejar, executar e controlar os professores na metrópole e nas colônias [...] uma seleção discriminatória. (Vieira; Gomide, 2008). Realizou-se o primeiro concurso público para professores no Brasil em 1760 e não era exigido nenhum documento ou diploma de acordo com CARDOSO (2004 *apud* VIEIRA; GOMIDE, 2008).

O governo português, em 1759, desmantelou a estrutura administrativa baseada na educação religiosa jesuíta, instituindo em seu lugar as aulas Régias, simbolizando a



criação da escola pública no reino e o comprometimento de intelectuais luso-brasileiros com a ilustração [...] propunham uma educação leiga, voltada ao progresso e à difusão do saber. Era necessário disseminar uma cultura de base, com o ensino da leitura, da escrita e do cálculo, além de conhecimentos relacionados às obrigações religiosas e civis [...]. (VIEIRA; GOMIDE, 2008, p.4).

Tão somente passar da condição de plebeu para pessoa honrada, categoria estabelecida por um alvará que fazia parte da nobreza, cumpriria apenas dispor da sua residência para ministrar as aulas, assumindo as despesas e seu ajuizamento era feito pelo pároco, pelo chefe de polícia e pelos pais dos alunos. A história da questão salarial dos professores como um problema vem desde o século XVIII, em que foi criado um subsídio literário objetivando reformas no campo educacional. Era um imposto específico e não obrigatório que não fora satisfatório para pagar os professores. (VIEIRA; GOMIDE, 2008). Portanto D’Azevedo (1893) citado por Tanuri no ano 2000, nota as escolas primárias como se mostravam com um lastimável estado por todas as capitanias do Brasil em que o subsídio literário não bastava para pagar o professorado.

Saviani (2009) apresenta que uma formação específica para as escolas primárias e as escolas normais não fizeram alcançar as coordenadas pedagógicas e didáticas e a inquietação continuava sendo com o conhecimento e conteúdo de base, desconsiderando a qualificação, seguindo o padrão europeu, sendo uma realidade totalmente diferente do Brasil.

No Brasil foi criada na província do Rio de Janeiro, em Niterói, a primeira Escola Normal e sendo fechada por quantidade mínima de alunos, por visão econômica e não valorativa aos professores que foram substituídos por professores adjuntos que atuavam nas escolas como ajudantes do regente de sala no regulamento do cargo de ministro do Império, dispensando as instalações da Escola Normal com intuito de não onerar, reaberta e estabilizada somente após 35 anos. (SAVIANI, 2009).

A partir do decreto Lei n.1.190 de abril 1939, foi constituída a Faculdade Nacional de Filosofia do Brasil como referência do ensino superior e sobre as quais organizavam a formação de professores das escolas secundárias, obtendo um modelo chamado de três mais um (3+1), ou seja, três disciplinas diversas e uma disciplina comum para os cursos de licenciatura e pedagogia. (TANURI, 2000).



Percebe-se na história da formação de professores que uma disparidade em termos de currículos vinda desde a origem da Escola Normal, a organização e implementação de cursos de pedagogia e de licenciatura construídos na base do modelo da Escola Normal permeando até 1971, a então apresentação da substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério até 1996, quando houve o começo dos Institutos de Ensino Superiores de Educação e Escolas Normais Superiores. Esta alteração modificou a denominação para primeiro e segundo grau com um currículo mínimo comum como garantia da formação de professores e parte diversificada à formação especial. (TANURI, 2000).

Alguns autores incluíram na Europa formulações pedagógicas, neste ponto podemos citar Pestalozzi e Froebel e sob ótica filosófica Bacon e Locke com o método indutivo, ao qual tentava estabelecer uma verdade como referência, sendo assim, Souza; Valdemarim; Almeida (1998, p.65) acreditam que surge uma reversão da ineficácia pedagógica como instrumento para orientar e laborar domínio das práticas influenciado pelos europeus na construção de manuais didáticos e dos compêndios escolares utilizados, ou seja, súmulas dos conhecimentos específicos de cada área servindo como entusiasmo.

Portanto, Tanuri (2000) ressalta novos objetos da formação de professores, como questões de classe, gênero, práticas e processos pedagógicos que dificultam o resgate histórico desde a trajetória da Escola Normal, e que de início excluía a formação para mulheres, somente depois aceita por questões de redução salarial e baixa procura pelos homens. O magistério feminino era possível por conciliar atividades domésticas e profissão, sendo representada como solução para mão - de- obra da escola primária.

Com a formação para professores de escolas secundárias, alargou a formação para as escolas normais. Ambas constituiriam as disciplinas específicas em três anos e formação didática em mais um ano, desagregando o caráter científico e criando uma nova estrutura de formação baseada em dois ciclos como afirma na Lei Orgânica do Ensino Normal. O ciclo ginásial seria de quatro anos com funcionamento nas escolas normais Regionais e formando professores do Ensino Primário. E o ciclo colegial do curso secundário na formação de professores do ensino primário que laborava em Escolas Normais nomeado de segundo grau e institutos de educação de ensino superior, tendo um direcionamento para o jardim da infância



e escola primária anexa e diversos cursos específicos para orientar e formar diretores e inspetores escolares (ROMANELLI, 2003).

A profissão docente expandiu espaço para inovação nos planos do curso de pedagogia, não preocupado apenas com conteúdo, mas com a forma de se aplicar este teor em forma teórica e prática, pautada num conhecimento científico de acordo com Tanuri (2000), sem contradizer a formação de professores normalista com origem totalmente selecionada em termos de alvarás e leis, opondo-se aos processos verbalistas da escola tradicional, efetivação da Escola Normal da República no desenvolvimento da qualificação.

Silva (2003) situou em 1980 o desencadeamento de um movimento de reformulação dos cursos de pedagogia e licenciatura baseado na identidade de todos os profissionais da educação, contendo formação de professores para educação infantil e ensino fundamental, ou seja, de primeiro grau.

Com a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) introduziu-se os cursos acima citados aos institutos Superiores de Educação e as Escolas Normais Superiores ao qual a política educativa equiparava como segunda categoria e menor custo e duração (SAVIANE, 2008c).

O quadro de rupturas no processo de formação de professores era tenso inicialmente, havia uma ausência de questões pedagógicas que se insere aos poucos e vai alargando espaços, mas até hoje não se encontrou ainda modelo para enfrentar problemas da formação docente, bem como a educação escolar brasileira. (SAVIANE, 2008c).

De acordo com Saviane (2008c), como visto anteriormente, os dois ciclos do curso normal eram proporcionais as escolas secundárias, pode-se também apreciar a dualidade entre os modelos nos cursos superiores de licenciatura, articulado entre um aspecto pedagógico-didático ao sublime modelo dos conteúdos culturais – cognitivos, enfrentado como requisição para registro profissional.

No Brasil, apesar de amparado na Lei, o modelo pedagógico na formação dos professores desde o currículo e obrigadoriedades dos bacharelados e licenciaturas, ainda esta longe de resolver o entrave da formação dos professores que necessitam de objetivos e competências específicas para cada área e função organizacional sem camuflar um preparo profissional numa cultura pedagógica que eleve o conhecimento e o ensinar além dos modelos



conteúdistas, solidificando uma articulação sem neutralidades, seja em Institutos ou Faculdades de Educação. (SAVIANE, 2009).

A formação dos professores se entende não uma aprendizagem globalizada e integral, mas que ver-se concisa e essencial na relação de forma e conteúdo no processo de ensino – aprendizagem consegue superar os dilemas da formação e delinear caminhos que permanecem em aberto nos cursos de pedagogia e licenciatura, sejam por causa de currículos, faculdades ou projetos. Ressalta o autor supracitado que a luta pelo fim do discurso político educacional e busca de melhores condições de trabalho, com investimentos salariais e jornada de trabalho que contemple uma formação qualificada não desestimulada pelas faltas de condições no ambiente de trabalho precário. (SAVIANE, 2009).

Esta formação é uma necessidade em meio ao desafio do discurso de educação e o fato destas condições representadas na formação dos professores brasileiros como prioridade, para que se vençam outros problemas como o da saúde, segurança, pobreza, meio ambiente, etc. (SAVIANE, 2005). Sendo assim, todo este contexto leva a perceber-se que os professores que não vencem estes desafios adoecem circundados por um local de conflitos históricos, políticos e pedagógicos.

O Adoecimento dos Professores Readaptados por lei no ambiente das Bibliotecas Escolares

Para Mendes (2007) a sociedade se constrói a partir do trabalho como uma necessidade e influencia na promoção a saúde, criando uma identidade para um fazer específico que dá prazer e sentido, mas a função do poder nas instituições geralmente desarticulam as condições de interação, sociabilização e transformação do trabalho gerando o adoecimento.

Em um discurso contraditório da educação, a atuação dos professores encontra-se comprometida pela falta de recursos, a permanência da atenção cognitiva, o comprometimento dos alunos e a redução do reconhecimento salarial. Para Gardenal (2009) existe a necessidade de estabelecer um vínculo afetivo e emocional para exercer a docência [...] no jogo de interdição o vínculo é quebrado e surge o sofrimento psíquico.



De acordo com Antunes (1995) os profissionais continuam com salários rebaixados e qualidade de vida insatisfatória, ritmo intenso de trabalho e a competição acirrada [...] detecta-se a desvalorização dos professores e uma exigência maior em sua atuação [...] o resultado disto acentua os efeitos do desgaste físico e psicológico, incorrendo no absentismo, licenças recorrentes ou mesmo abandono da profissão.

Para Araújo e Sousa (2013) o crescente número de atestados e o adoecimento dos professores estão relacionados ao trabalho, relações interpessoais com alunos, colegas e direção [...] sabe-se que a pressão emocional, funcional e pessoal pode gerar sintomas e patologias no docente e em seu papel. Existe um descrédito profissional, desmotivação laboral e problemas nas relações interpessoais.

Dejours (1992) afirma que a dificuldade está na relação homem- organização e na percepção do sentido do seu trabalho, afirma que o trabalho em si não adocece, mas que as condições aos quais é realizado e o tipo de trabalho contribuem para o sentimento de inutilidade e finalidade.

O funcionário é a pessoa que exerce a função, os sintomas se manifestam no indivíduo, mas o que está doente é a função. E mesmo sem a devida consciência da situação ambiental a doença é como um alerta para fatores e indícios expressos naquele local. (DURAN, 2000).

A alteração real do trabalho ressalta as competências, seja de professores ou alunos escolhidos pela política na cobrança do desenvolvimento da capacidade como acontecimento; sem que se observe o contexto social e emocional do sujeito, modificando a saúde do professor em âmbito físico e mental (FIORE, 2009).

Noronha *et al.* (2008) descreve que em um trabalho invisível aos olhos da organização escolar o adoecimento tem se transformado num contrassenso entre a incumbência e o que se vislumbra. Para Silva (2011) o interesse de aprender dos alunos seria uma forma de amenizar o sofrimento, a angústia do professor frente à falta de autoridade na árdua tarefa de ensinar. Consequentemente a valorização profissional evidenciaria o respeito.

O sofrimento dos professores não se expressa apenas no contato pessoal e direto [...] também é revelado nos índices de licenças médicas concedidas anualmente [...] em que transtornos mentais correspondem a 70% de todas as solicitações. De acordo com Silva (2011),



as doenças estavam relacionadas com a história singular de cada um, configurando a realidade vivida, dificuldades, facilidades, prazeres e sofrimentos.

Através de uma perícia médica se observa a capacidade laborativa, ou seja, a capacidade de produção para o cargo ou função ou emprego. As condições morfofisiológicas compatíveis provocadas por acidente ou doença, quando são modificadas, apresentam sintomas psíquicos, comportamentais e físicos. Há uma mudança de função determinada por lei, nomeada de readaptação que gera muitas vezes conflitos e frustrações. (ARAÚJO; SOUSA, 2013).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases Nacional da Educação (LDBNE) de 1996, Nº 9.394/96, a última sancionada, procura valorizar o professor e no art.67. “estabelece critérios de ingresso e falando da necessidade do plano de carreira nas instituições”, dando autonomia da participação das funções docentes e cumprimento de seus trabalhos e através do art. 13. que profere aos professores algumas propostas, que se tornam contraditórias com a prática docente levando ao adoecimento dos professores. Apesar de direitos estabelecidos na lei, sentem-se desvalorizados e notoriamente adoecidos, identificado em várias pesquisas. Nielsen; Piassa (2012) corroboram com os artifícios de ensino e aprendizagem que se encontram em todos os recintos da escola e para isto o professor precisa estar bem fisicamente e mentalmente para cumprimento de suas funções, “mesmo estando afastado da sua função de concurso”.

Para o subsistema Integrado de atenção a Saúde do Servidor Público Federal (SIASS), a readaptação deve ser sugerida ao servidor para um cargo afim [...] respeitada às habilitações [...] retornando à junta que indicará em qual das opções de cargos deverá o servidor ser readaptado. Sendo que existem várias diretrizes para a readaptação de professores no Brasil e de modo geral se estendem a criação de regulamentos em cada município. (BRASIL/ IASS, 2009).

Regulada pela Secretaria de Educação (SEDUC), constituídas específicas às peculiaridades de cada município, verifica-se que no estatuto do servidor público de Juazeiro do Norte-CE/ 2006 as normas para lotação de professores readaptados nas escolas públicas são estabelecidas através da portaria nº 001/2014 e a lotação dos professores readaptados por lei é executada pelo setor de recursos humanos, baseando-se nos direitos segundo o estatuto do servidor público. Neste município citado a readaptação de professores se dá primeiramente no âmbito das bibliotecas escolares, sendo lotados seguindo o item I da página 04 do Diário Oficial



do Município de 09 de janeiro de 2009, assume-se a função de regente ou apoio da biblioteca escolar, acompanhados de diversos critérios e anualmente avaliados pela coordenadoria pedagógica da Secretária de Educação (BRASIL, 2014).

No ano de 2010 é sancionada a lei que determina a existência de bibliotecas em todas as instituições de ensino brasileiras, tanto públicas quanto privadas. Felix (2014) informa que a Lei 12.224 de 24 de maio de 2010 legitima a importância fundamental da existência da biblioteca escolar enfatizando questões a respeito do acervo e a designação do bibliotecário a este ambiente.

A biblioteca escolar é composta por espaço físico organizado, promove o acesso à fontes de informação, labora como espaço promotor da aprendizagem e segundo Campello (2011), fundamenta-se em dois importantes elementos o profissional bibliotecário e os marcos legais, como a Lei nº 4.084, de 30 Junho de 1962, que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e o seu exercício profissional portanto legalmente responsável pela coordenação do ambiente das bibliotecas, sejam estas públicas ou privadas.

A partir das habilidades combinadas, torna-se possível atingir a finalidade de educar uma geração que existe e trabalha em uma sociedade abalizada pela informação (KUHLTHAU, 2002). Tendo em vista a readaptação dos professores a um ambiente potencial, mas que não legitima o exercício de sua profissão, gera-se o adoecimento. As constantes avaliações geram mudanças no organismo através do sistema nervoso central. Rossi; Quick; Perrewé (2009) citam que o cérebro absorve informações sobre o ambiente bem como sobre o estado do corpo e, se essa avaliação produzir a “conclusão” de que as condições prevalentes ameaçam dano, perda ou exigência excessiva, evoca – se respostas de estresse que causam consequências ao bem estar.

O estresse é ubíquo no local de trabalho, ressaltando que as pressões crescentes no emprego podem contribuir para a sobrecarga social e o estresse, associando ambiguidade de papéis, relações conflituosas, levando o indivíduo a baixa produtividade, faltas no trabalho, rotatividade e a Síndrome de Burnout. O impacto e o controle sobre o trabalho na natureza estressante da cobrança causam consequências energizantes de estresse. Estão em uma situação em que há pouca opção disponível para o coping e a adaptação. (ROSSI; QUICK; PERREWÉ, 2009).



É possível, em alguns casos, que os trabalhadores se encontrem pressionados a empreender uma ação decisiva em uma situação em que há poucas ou nenhuma opção para ação. Isso poderia resultar em respostas do tipo “sem ter para onde ir” levando a níveis crônicos de adoecimento. (ROSSI; QUICK; PERREWÉ, 2009).

A análise sobre a exposição e as condições de trabalho adversas, comparadas a outras medidas encontradas na literatura sobre stress ocupacional, dos estressores dos professores está relacionada ao stress negativo chamado distress e afetividade negativa. SCHOFELD (1992b, 1996 *apud* ROSSI; QUICK; PERREWÉ, 2009).

É ali, na concretude do real, no cotidiano de muitas facetas que o homem encarnado, não o abstrato homem da especulação, está inteiro- emoção, afeto, pensamento, comportamentos... Ali, na realidade pré-reflexiva da cotidianidade, estão seu passado e seu presente, articulados na sua pessoa [...] intersecção dos processos sociais e da subjetividade individual. PIMENTEL (1996, p.23).

O autor da citação acima permite uma reflexão acerca do professor diante da multiplicidade de papéis que são subjetivados na sua cotidianidade por meio de posturas de homem e não apenas na representação de uma profissão, algo para além do processo individual, algo construído socialmente, como exposto acima na citação que reflete a construção humana do professor. Desta forma, verificar a relação da autoestima no papel do professor readaptado em bibliotecas escolares públicas e como a imagem de ser humano singular reflete na atuação do professor enfermo é pertinente.

A Formação Psicológica da Autoestima e a sua relação com a Readaptação de Professores

Primeiramente a denominação autoestima, foi pontuada por Adler em 1917 com os chamados sentimentos de inferioridade e superioridade. O sentimento de inferioridade, também denominado de complexo de inferioridade, indica o sentimento em que o sujeito percebe-se incapacitado diante de algumas situações e/ou pessoa produz um conflito e muitas vezes um desequilíbrio para o sentimento de superioridade como uma compensação da não resolução de sentimentos de inferioridade. ADLER (1917 *apud* FADIMAN; FRANGER, 2004).

Fadiman; Franger (2004) mencionam que Adler acreditava que todos os homens possuem este sentimento de superioridade, sendo uma essência para lutar pelo poder, e de



acordo com a sua infância e suas relações com o meio as atitudes de ser uma criança mimada, rejeitada, ou ter problemas orgânicos, físicos, destacam o complexo de inferioridade, constituindo o self na interiorização de sentimentos e concepções errôneas do mundo; posteriormente, na fase adulta, o sentimento de inferioridade é enfatizado pelas afinidades sociais fora do interesse individual e é orientada pelo mundo exterior sendo motivada por probabilidades de futuro e baseadas em experiências passadas. As fantasias e desejos irrealizáveis geram as neuroses diante do que desejo ser (imaginário) e o que não é (realidade), transforma-se em busca de poder compensatória, incitando um sentimento de superioridade, muitas vezes se tornando patológico.

Para Adler o sujeito possui uma vontade de poder, muitas vezes frustradas pelas relações sociais, contatos, gerando um senso de imperfeição. “Pessoas sujeitas a transtornos emocionais” tem falsas ideias sobre si mesmas e o mundo e metas inapropriadas que as afastam de interesses sociais construtivos [...] a autoestima é fundamental para a personalidade saudável e o sentimento de inferioridade motiva a busca pelo aperfeiçoamento (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000).

Freud (1980) a consciência de uma pessoa a respeito de si mesma gera um sentimento de si como detrito do narcisismo infantil, passando a um valor próprio diante das experiências vivenciadas na busca do ideal de eu, que desenvolve através da satisfação libidinal de objeto um sentimento de estima de si mesmo, chamado pelo autor de autoestima, que no processo de desenvolvimento do ego se constitui diante das figuras de referência, e figuras de apego, internalizando um equilíbrio de satisfação ou frustração do princípio de realidade, após a relação simbiótica e do narcisismo primário.

Mendes *et. al.* (2012) fundamentada por Willian James sobre a autoimagem, a autoestima e o autoconceito como conhecimentos de si mesmo, racional de maneira descritiva a própria autoimagem, de maneira valorativa a autoestima, e o autoconceito construído com o *self*, ou seja, uma visão de si em relação aos aspectos corporais como elemento de si mesmo, aspectos conhecidos pelos outros, e sentimentos percebidas por si mesmo que geram uma incorporação na personalidade.

O autoconceito: subjetivo e objetivo relacionados ao self como gerador da autoimagem, autoestima incorporada ao autoconceito diz do que eu-percebo e do que eu-desejo, idealizo, e



relevo como valor ou juízo de si mesmo relacionando ao mundo externo, e o que percebem e o que percebo formando assim o que o sujeito se considera em si diante do outro. (MENDES *et. al.*, 2012).

Para Rogers (2001) a autoestima segue a máxima, “Todo o ser humano, sem exceção, pelo mero fato do ser; é digno do respeito incondicional dos demais e de si mesmo; merece estimar-se a si mesmo e que se lhe estime”. Explicada pelo fato que os condicionamentos que se recebe na família, ambientes que se cresce e sociedade são recompensas positivas, trocas de favores que não valorizam a tendência organicista e nem a nossa tendência atualizante, sem considerar as necessidades pessoais não atingindo uma autoestima adequada e sim uma autovalia positiva condicionada pelos modelos e padrões de quem nos cercam desde pessoas, as relações interpessoais e ambiente de trabalho.

Segundo Belletti (2016), Martins Ross refere-se às situações que elevam o orgulho, merecimentos e prestígio social que o indivíduo deseja compartilhar com as outras pessoas podem ser chamadas de façanhas e as situações de derrotas, desonras, de falta de prestígio são denominadas anti - façanhas. Estas produzem efeitos sobre a nossa maneira de agir diante de determinadas circunstâncias, sendo que ficam gravadas em um mapa mental todas as façanhas e anti- façanhas movendo ao mapa da autoestima de acordo com o que se vivenciou.

Outros autores também abordam estas questões de autoestima podem ser aprofundadas em outro momento que incluem as teorias da motivação. O que vale perceber é a relação da autoestima com as nossas necessidades que segundo Chiavenato (2004) apresenta Maslow trazendo a apreciação de si mesmo - amor próprio, confiança, etc. e o respeito e estimativa de si mesmo recebida por outras pessoas – como o reconhecimento, a aceitação, etc., ressaltando que “quando estas necessidades não são satisfeitas afetam negativamente o comportamento humano”, não existindo consenso no conceito de autoestima. Cada teoria tem seu olhar e sua semelhança.

Mendes et al. (2012) descreve que a autoestima também apreciada como autoimagem, autoconceito, autoconfiança é uma forma de avaliação individual do sujeito em relação a si mesmo, busca sempre uma assimilação pontual positiva e/ou negativa das emoções e valores pessoais proficientes desde questões físicas, comportamentais e crenças que constituem a



formação identitária de cada sujeito, diante do que vivencia como artifício ao longo do desenvolvimento humano.

Aspectos que contribuem para construção da subjetividade no ambiente escolar são ressaltados para o processo de ensino e aprendizagem. “A necessidade do professor, a partir do conhecimento de si (denominado autoconhecimento), encaminham suas ações para a sua autorealização, através de estratégias e desempenhos tanto pessoais como profissionais [...]”. (MENDES *et. al.*, 2012).

Felix (2014) mostra a biblioteca como espaço diferente da sala de aula, e mesmo não existindo uma sistematização, a pesquisa que realizou aponta como “o papel de conectividade que a biblioteca exerce com seus usuários, é diferente da relação social e afetiva que se estabelece em sala de aula”.

O local onde se encontra a biblioteca escolar é de suma importância para a percepção positiva dos que lá se encontram, trazendo expectativas e confiança em relação à visibilidade do trabalho. Contraditoriamente quando estes espaços são mal estruturados a imagem negativa invisível também se faz presente no corpo docente. (HARTZELL, 2002; LINDSAY, 2007 e SILVA, 1995).

As condições de autoestima dos professores readaptados nas bibliotecas escolares públicas podem estar ligadas a ausência de gestão de recursos humanos para perceber as necessidades de cada indivíduo que ao adoecer fica sem opção de trabalho, podendo não satisfazer suas necessidades básicas de apreciação de si mesmo, na falta de confiança que gera insegurança e pelos outros no reconhecimento de sua identidade profissional de origem, adentrar num espaço novo que não tem conhecimentos técnicos e em que as suas habilidades pedagógicas são postas de lado.

Metodologia

A pesquisa é um meio para se conhecer sistematicamente um objeto de estudo formado a partir de problemas permeando várias fases até se chegar a um resultado esperado ou não das hipóteses propostas. GIL (2007).



De acordo com Fonseca (2002), para que se possa chegar a uma pesquisa de veracidade precisam-se utilizar instrumentos que indique o como vai ser realizada de maneira organizada, e que indique e descreva o caminho a ser percorrido pela investigação do objeto.

A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa; portanto, não deve ser confundida com o conteúdo (teoria) nem com os procedimentos (métodos e técnicas). (MINAYO, 2007, p. 44).

Ressalta Fonseca (2002) que o conhecimento humano tem no seu cerne um valor determinado para solucionar os contrassensos, entre os aspectos do objeto e a realidade do mesmo. “Depende da forma pela qual se chega a essa representação [...] sendo classificado como popular (senso comum), teológico, mítico, filosófico e científico”.

Vergara (2003) classifica a pesquisa quanto aos meios e aos fins. Quanto aos meios é uma pesquisa bibliográfica em materiais escritos e virtuais, que tem como finalidade conhecer um determinado assunto, analisar e contribuir de forma teórica para o suposto problema. (LAKATOS; MARCONE, 2001).

Para Gil (2007) os modelos mais peculiares do tipo de pesquisa Bibliográfica são sobre investigações a propósito de ideologias ou aquelas que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema. Faz um levantamento de referências teóricas já publicadas e considera por meios escritos, eletrônicos, livros, artigos científicos e websites, permitindo qualquer pesquisa a se iniciar no estudo já existente do assunto com o objetivo de angariar informações ou conhecimentos prévios sobre a esfinge a conceito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002).

Quanto à abordagem é uma pesquisa qualitativa que segundo Goldenberg (1997), o pesquisador não pode fazer julgamento, não permitindo preceitos e crenças já que se trata de uma pesquisa compreensão e modelo próprio, na qual especificamente se utiliza das ciências sociais para explicar dados não métricos produzindo novas informações acerca do assunto representado em busca do porquê das coisas, considerando a concepção das relações sociais. Para Minayo (2001, p. 14) a pesquisa qualitativa é criticada por seu empirismo, pela subjetividade e pelo envolvimento emocional do pesquisador e define,

a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das



relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Aplicada inicialmente em estudos de Antropologia e Sociologia, como contraponto à pesquisa quantitativa dominante, tem alargado seu campo de atuação a áreas como a Psicologia e a Educação. (MINAYO, 2001,p.14).

Quanto aos objetivos da pesquisa é classificada como pesquisa explicativa,

Este tipo de pesquisa explicativa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos [...] pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado, conforme GIL (2007, P.43).

Fonseca (2002) discute os procedimentos da pesquisa explicativa como possibilidade de uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar, e como um processo permanentemente inacabado [...] averiguar uma pessoa ou grupo capacitado em que o sujeito investigado aborda o objeto investigado, ares da realidade, no sentido de comprovar experimentalmente hipóteses.

Os critérios de seleção para leitura do material para pesquisa foi escolha aleatória de textos sobre os assuntos abordados e tendo como parâmetro frases guia e ano de publicação. As frases utilizadas foram as seguintes: história da formação de professores no Brasil; readaptação de professores; readaptação de professores em bibliotecas escolares públicas; Lei da readaptação de professores; adoecimento de professores; adoecimento psicológico e psicologia versus autoestima. Considerou-se para o material bibliográfico pesquisado os anos de 1900 a 2016.

Considerações Finais

A pesquisa baseada em todas as referências acima citadas permite o conhecimento sobre o processo de construção do professor no Brasil, permeando ao longo do processo histórico pontos que ainda nos dias atuais permanecem em destaque. Desde a época da colonização eram submetidos à falta de autonomia e se submetiam a Igreja, depois ao Estado. A falta de subsídios para pagar ao professor ainda é atualmente é uma realidade que necessita de conquista árdua. A trajetória de um domínio específico, de um saber notório, até a chegada



da formação acadêmica ainda é presentemente institucionalizada, parte de dilemas que vão da preparação para o ato de ensinar até a identificação do discurso educacional contraditório à prática educacional, com diretrizes e com caminhos a se desvendar.

O adoecimento dos professores ocorre por não encontrar sentido na dedicação que exerce em sua função não retribuída pela sociedade, aumentando os conflitos no ambiente de trabalho. A instabilidade política, econômica, social e profissional, cogita entre o querer, o não poder realizar como balanço que atinge a capacidade laborativa dos professores causando estresse, insônia, desmotivação, e eleva o número de atestados comprometendo assim também sua vida pessoal.

A lei é imposta e não permite escolhas para o professor readaptado, é colocado na biblioteca escolar em um ambiente descontextualizado da sua formação, exercendo a função de bibliotecário sem possuir a devida habilitação e técnica. Deixando de lado suas competências pedagógicas por falta de apoio, valorização, assumindo um papel gerenciado por questões políticas, em que lhe é retirada a subjetividade e autonomia que possuía em sala de aula.

Observa-se que este professor sobrecarregado, agora readaptado passa a ser um peso para os gestores. A invisibilidade do novo papel nas bibliotecas escolares desestruturadas, serve muitas vezes como depósitos de livros disfuncional ao seu propósito e agora vista como depósito de pessoas doentes que não tem tempo para a adaptação.

É preciso respeitar este professor que apresenta sentimentos, e são estes que na sua gênese aflora a forma como se percebe chamada de autoestima e como a percepção dos outros é recebida na relação com o meio. Sentimentos estes que são constituídos no processo de desenvolvimento e internalizados na formação do ego, ou na percepção de incapacidade do sujeito que se inferioriza motivado por experiências passadas, ou supervaloriza-se como forma de ter um poder compensatório diante do sofrimento e desafio ocasiona o adoecimento.

A descrição da autoimagem, valorização da autoestima ou formação de um autoconceito dos professores readaptados percorre personalizando o ser e fazer do ambiente de trabalho, diante do que Eu vejo e do que o Outro vê nas bibliotecas escolares públicas observadas. Incita a baixa autoestima dos professores readaptados, sendo tema futura pesquisa empírica. “Ainda que a pessoa possa ser vista positivamente por outra pessoa à medida que aumenta a distância do si ideal para o real, a autoestima diminui”.



A pesquisa bibliográfica embasará uma posterior pesquisa de campo em que comprove ou refute a autoestima como motivadora para atuação dos professores readaptados nas bibliotecas escolares públicas, e a hipótese da baixa autoestima.

Conclui-se que a autoestima influencia na percepção da nova identidade profissional gerando autovalia positiva condicionada trazida por Roger, não estimando a tendência atualizante, e criativa, porquanto o professor por falta de condições estruturais e psíquicas necessita de novo se encontrar, criar e um trabalho psicológico que subsidie as construções do sujeito já constituídas do Ego desde a infância.

No âmbito do acolhimento psicológico o professor que perdeu ou precisa ajustar a identidade profissional a outro ambiente fora da sala de aula, precisa de políticas públicas condescendentes a um ritmo de vida não compensatório ao longo dos anos, e quando não se funda um vínculo afetivo e o reconhecimento, incidem as doenças psicossomáticas levando as condições de readaptação de função. Sendo assim, quanto mais visível, organizada e bem localizada estiver à biblioteca escolar pública, mais representará o professor. A desvalorização, e falta de acolhimento específico a cada demanda, traz consigo uma imagem distorcida de si mesmo e da de sua atividade que gera problemas funcionais, sem levar a solução da problemática da readaptação disfuncional refletida na relação docente de identidade profissional, adoecimento e autoestima como desafio educacional. Este artigo também permite posteriormente identificar o fazer do psicólogo no ambiente educacional numa vertente organizacional e de saúde pública.

Referências

ADLER, A. **Alfred Adler e a psicologia individual** in Fadiman, J. e Frager R. Teoria da Personalidade. 5ªed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.

ARAÚJO, L. M. B. F. SOUSA, R. R. de. **O adoecimento psíquico de professores da rede pública estadual: perspectivas dos docentes.**, 2013. (XXXVII Encontro da ANPAD). Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_GPR2266.pdf>. Acesso em: 22 out.2016.

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho**: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Campinas: Cortez, 1995.



AZEVEDO, Fernando *in* FONSECA, R. M., 2016. **Aulas Régias**. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_c_aulas_regias.htm>. Acesso em 01 set. 2016.

BRASIL. Poder Executivo. **Diário Oficial**. Estado do Ceará. Portaria Nº. 2536-F/2013-SEGEST. Juazeiro do Norte-CE, 2014. (Caderno I – 09 jan. 2014 – Ano XVI- Nº 3678).

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, 23 dez. 1996.

BRASIL. Presidência da República. **Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (IASS)**. Decreto 6.833, de abril de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6833.htm>. Acesso em 02 nov. 2009.

BELLETTI J. (2016). Autoestima e sua consideração psicológica. Disponível em: <<http://classroom.orange.com/pt/autoestima-e-sua-consideracao-psicologica.html>>. Acesso em: 02 nov. 2016.

CAMPELO, B. S. A. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAMPELLO, B. **Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração**, 2011. Informação e Sociedade. João Pessoa, v. 21, p. 105-120, maio/ago. 2011. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/informacaosociedade.pdf>>. Acesso em 02 nov. 2016.

CARDOSO, 2004. *in*. VIEIRA, A. M. D. P.; GOMIDE, A. G. V. **História da Formação de Professores no Brasil: O Primado das influências externas**. PUCPR, 2008. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educare/educare2008/anais/pdf/93_159.pdf>. Acesso em; 02 nov. 2016.

CHIAVANATO, I. **Gestão de Pessoas**. 2. ed. Ver. e Atualizada. Rio de Janeiro: ora Elsevier - Campus, 2004.

D´AZEVEDO (1983). *In* TANURI, Leonor Maria. **História da Formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, nº 14, 2000. Disponível em: <www.sielo.br/pdf/rbedu/n14/n1405>. Acesso em: 3 ago. 2016.

DIAS, A. ADLER, A. (2009). **Psicologia individual**. Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/portal/modules/smartsection/item.php?itemid=1626>>. Acesso em: 02 set. 2016.

DEJOURS, C. **A banalização da injustiça social**. 3a edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2000.

DEJOURS, C. **A loucura do Trabalho- estudo de psicopatologia do trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.



- DURAN, M. **Doença Ocupacional: Psicanálise e relações de trabalho**. São Paulo: Escuta, 2000.
- FADIMAN, J.; FRAGER R. **Teoria da Personalidade**. 5ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.
- FÉLIX, A.F. **Práticas educativas em bibliotecas escolares: a perspectiva da cultura escolar – uma análise de múltiplos casos na RME/BH**. 2014.124.f. Minas Gerais. Dissertação (Pós Graduação em Ciência da Informação). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais Escola de Ciência da Informação, 2014. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9UFN8D/disserta_o_affelix_versaofinal_final_revisado.pdf?sequence=1>. Acesso em: 25 out. 2016.
- FIORE, M. **O professor está doente?** Refletindo sobre a dimensão política do sofrimento docente. Anais do XV encontro Nacional da associação Brasileira de psicologia Social, 2009. Disponível em: <http://abrapso.org.br/siteprincipal/imagens/Anais_XVENABRAPSO/328.%20o%20professor%20est%20doente.pdf>. Acesso em: 15 set. 2016.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. (Apostila).
- FONSECA, M.de. J. M. [s. d]. **Carl Rogers uma concepção holística do homem: da terapia centrada no cliente a terapia centrada no aluno**. Disponível em: <<http://www.ipv.pt/millennium/Millennium36/4.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.
- FONSECA, C.C.de. O.P. **O adoecer no trabalho do professor de ensino fundamental e médio da rede pública no estado de Minas Gerais.**, 2001. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós- Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2001.
- FREUD, Sigmund. **Luto e Melancolia (1916 [1914])**. In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980. (vol. XIV).
- FREUD, S. **A negativa (1925)**. In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1980. (vol. XIX).
- GARDENAL, I. **Por que os professores adoecem?** Campinas: Jornal da UNICAMP, 2009. (Ano XXIV, nº447).
- GUERREIRO, D. P. da. N. V. **Necessidade Psicológica de auto-estima/autocrítica: relação com o bem estar e Distress Psicológico**. Mestrado Integrado em Psicologia, 2011. Universidade de Lisboa- Faculdade de Psicologia, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4960/1/ulfpic039658_tm.pdf>. Acesso em 02 nov. 2016.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.



HALL, C. S; LINDZEY, G.; CAMPBELL, J. B. **Teorias da personalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. (Cap. 4. Teorias psicológicas sociais). Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2009/10/17/alfred-adler-psicologia-individual/>>.

Acesso em: 02 nov. 2016.

HARTZELL; LINDSAY; SILVA (2002, 2007, 1995) in GAZZANIGA, M. MICHAEL, S. **Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento**. 2. imp. ver. Porto Alegre: Artmed, 2005.

IASS. **Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor**. Universidade de Santa Catarina, 2009. Decreto 6.833/2009. Disponível em: <<http://siass.paginas.ufsc.br/o-que-e/>>. Acesso em 02. nov. 2016.

KUHLTHAU, C. **Como usar a biblioteca da escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de. A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999, 2001.

LAURELL, A.C.; NORIEGA, M. **Processo de produção de saúde: trabalho e desgaste operário**. São Paulo: HUCITEC, 2003.

MASLOW, A. **A teoria da motivação humana dentro de motivação e personalidade**. 2. ed. New York: Harper & Row, 1980 - 1970.

MENDES, A.M. *et al.* **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método e pesquisa**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

MENDES, A.R. *at al.* **Autoimagem, autoestima e autoconceito: contribuições pessoais e profissionais na docência**, 2012. Seminário de Pesquisa na Região Sul- IX ANPED, 2012. Disponível em: <www.usc.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/paper/viewfile/724/374.%2013>. Acesso em: 02 set. 2016.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NORONHA, M. M. B.; ASSUNÇÃO, A. A.; OLIVEIRA, D.A. **O sofrimento no trabalho docente: o caso das professoras da rede pública de Montes Claros- MG**. *Trab. educ. saúde*. 6(1): 61-85, mar.-jun. 2008.

NIELSEN, M. PIASSA, Z.A. C. **O “trabalho” e sua relação com o adoecimento físico/mental do professor readaptado na escola pública do estado do Paraná** in O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense, Secretária de Educação do Paraná, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uel_ped_artigo_maurenia_nielsen.pdf>. Acesso em: 28.out. 2016.



PIMENTEL, M. da. G. **O professor em construção**. 3ª ed. Campinas- SP: Papirus, 1996.

ROGERS, C. **Torna-se pessoa**. 5. ed. São Paulo. Martins Fontes, 2001.

ROGERS, Carl. **Tornar-se Pessoa**. Tradução: Manuel José do Carmo Ferreira; Al Vamar Lamfarellj. Martins fontes. (200?). Disponível Em: <<https://psicologadrumond.files.wordpress.com/2013/08/tornar-se-pessoa-carl-rogers.pdf>> Acesso em: 13 out. 2016.

ROMANELLI, O.de. O. **História da educação de professores no Brasil**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

ROSSI, A. M. QUICK, J.C. PERREWÉ, P.L. [orgs]. **Stress e qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo**. São Paulo: Atlas, 2009.

SAVIANI, D. **Formação de Professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação. Nº 40, 2009. V.14. Disponível em: <www.sielo.br/pdf/rbedu/v14n40/v14n40a12.pdf>. Acesso em: 01 set. 2016.

SAVIANI, D. **Concepções pedagógicas na história da educação brasileira**. Campinas: [s.n], 2005. Disponível em: <http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/artigos_frames/artigo_036.html>. Acesso em: 20 out. 2016.

SAVIANE, D. **A pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas: Autores Associados, 2008, p. 246 - 253. (2008c).

SCHONFELD, I. S. Distress in a sample of teachers. *Jornal of psychology: Angústia em uma amostra de professores*. *Jornal da psicologia*. N. 123, p. 321-338, 1992- 1996 in ROSSI, A. M. QUICK, J.C. PERREWÉ, P.L. [orgs]. **Stress e qualidade de vida no trabalho: o positivo e o negativo**. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, C. S. B. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. 2. ed. Ve.ampl. Campinas: Autores Associados, 2003.

SILVA, F.G. da. **O professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento**. Revista Espaço Acadêmico- Nº 124. Vol. 11. Set. 2011. Disponível em: <<https://educacaofisicaufvjm.files.wordpress.com/2015/09/o-professor-e-a-educac3a7c3a3o-entre-o-prazer-o-sofrimento-e-o-adoecimento.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2016.

SOUZA, R. F.de.; VALDEMARIM, V. T.; ALMEIDA, J. S. de (orgs.). **O Legado Educacional Do Século XX**. Araraquara: UNESP- Faculdade de Ciências e Letras, 1998.

TANURI, Leonor Maria. **História da Formação de professores**. Revista Brasileira de Educação, nº 14, 2000. Disponível em: <www.sielo.br/pdf/rbedu/n14/n1405>. Acesso em: 3 ago. 2016.



VIEIRA, A. M. D. P.; GOMIDE, A. G. V. **História da Formação de Professores no Brasil: O Primado das influências externas.** PUCPR, 2008. Disponível em: <www.pucpr.br/eventos/educare/educare2008/anais/pdf/93_159.pdf>. Acesso em; 02 nov. 2016.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

VERGARA, S. C. 2003. Disponível em: <<http://docslide.com.br/documents/vergara-sylvia-constant-projetos-e-relatorios-de-pesquisa-em-administracao.html>>. Acesso em: 20 set. 2016.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

RODRIGUES, Katissa G.F.C.; SANTOS, Cícero R. N. Readaptação dos Professores em Bibliotecas Escolares Públicas no Brasil: Uma Reflexão Psicológica sobre a Autoestima. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Fevereiro de 2017, vol.11, n.34, p. 271-280. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 06.01.2017

Aceito: 27.02.2017